



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Enc. telegr. Lisboa — Lisboa • Telefone: 1-11
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Da paz e da guerra no Oriente

Ainda que nestas lusas regiões o inverno não faça sentir em toda a extensão os seus rigores, lá ao longe, nessa Rússia em que agora verdadeiramente se decide dos destinos humanos, nos campos enovados e amontoados em neve, difícil é prosseguir na luta enfurecida que enche de ruídos bélicos aquela atmosfera ordinariamente plácida, porque os exércitos contendores são acossados sem piedade por um novo e comum inimigo que até ao fim de uma mais ingrata estação do ano lhes não dará trégua. Esse inimigo é o general inverno, perante o qual Napoleão, depois de ter atravessado o Niemen, á frente de 450.000 homens; de ter conquistado a ferro e a fogo Vilna, Vitebsk e Smolensk; de ter batido Koutousov, o general czarista, em Barodino e conquistado Moscovia, foi obrigado a retroceder, deixando uma parte importante das suas agueridas hostes enterradas na neve enquanto o resto morria nas águas do Berezina, sem que o genio desse malfeteiro genial que apavorou o mundo com as suas audaciosas façanhas, solução encontrasse a tam difícil problema.

Oportunamente, pois, o momento para passarmos em revista a actual situação militar e económica dos maximalistas, que se nos afigura lisonjeira, podendo estabelecer-se as hipóteses mais optimistas. Meses atrás, não alimentávamos estas esperanças, porque nunca a sorte da Revolução Russa esteve tam periculante, apertando-se dia a dia o circulo de aço que a procurava estrangular. Três lances audaciosos limpavam o horizonte de pesadas nuvens e hoje mais optimadamente podemos seguir o desenrolar desses acontecimentos, que com justiça são universalmente reputados dos mais importantes da história contemporânea. Yudenitch, forte com o auxilio dos aliados, bem provido de munições e víveres, tendo sob as suas ordens um exercito de muitos milhares de homens vergados por uma disciplina ferrea, avançou temerariamente sobre Petrogrado; limpou de guardas vermelhos o caminho que conduzia á cidade da Revolução e tam presto se acercou dos seus arredores que por certa dezanove informadores anti-bolcheviques da imprensa burguesa a sua entrada triunfal ali. Valeu a Petrogrado e a Cronshtadt, vigilante sentinella maritima da Neva, a energia organizadora de Trotsky, que convocou os esbarapados, os párias, aqueles que com o nivelamento da sociedade algo haviam lucrado, á defesa até ao extremo dos impetuos brutais das guardas brancas, sedentos de sangue proletário.

A luta travou-se feroz, horrenda, indomável; o sangue correu em borbochas; aqueles que aspiram á fraternidade humana, á paz e ao amor, tiveram de despedaçar com as suas armas muitos peitos, para que salvos fossem oslicerces da grande obra. Mas Yudenitch, que avançava certo do exito, que se julgava em Petrogrado, aterrorendo com o rodar dos seus canhões os escombros que se haviam rebelado, e posuerando-se ante o czar, senhor de milhões de vidas, imperador despota de todas as Rússias, viu-se vencido, esmagado, os seus soldados batendo em retirada desordenada, perdida a marcialidade e aprumado com que antes marchavam para colher uma presa que se lhes afigurava de fácil conquista. Petrogrado ficou salva e estava ganha a primeira batalha do Marne da Revolução Proletária do Ocidente. Restavam Denikine e Koltchack. O primeiro estava na Ucrânia, batendo-se ao mesmo tempo com Petliura, o general separatista, que a todo o transse queria a independência da pequena Rússia das terras negras e ucrainas, e com os bolchevistas, enfraquecidos pelo dispersar de forças em tres frentes. Trotsky não hesitou. Dos Uraes, a linha mais forte que defrontava Koltchack, arrancou muitos batalhões em Petrogrado, arredando o perigo, fácil foi recrutar milhares de homens dispostos á defesa das conquistas revolucionárias, e Denikine, cecado por Petliura e pelas divises vermelhas, recuou, perdeu muito terreno, deixando soldados e abandonando canhões, ficando com um exercito em desordem que ocupava uma fachada estreita de terreno, resto dos factos extensos em que pouco antes o general czarista imperava. Mas ainda havia Koltchack, oprindendo os aldeões sibírianos, espalhando o terror com as suas incursões, fixado em Omsk e recebendo forte auxilio dos aliados pelo porto de Vladivostok, e contra elle investiu activamente o exercito bolchevista, reconquistando e libertando a maior parte da Sibéria, derrotando-o completamente, apossando-se de Omsk, a capital, o seu principal centro militar e politico.

A Revolução estava salva; em menos de dois meses, ganhava as suas duas batalhas do Marne. Os seus inimigos do exterior esmagados, acabrunhados, sem energia e sem vigor, tiveram de pôr de parte a ideia duma desforra porque o inverno avançava veloz, imobilizando os exércitos, garantindo assim aos bolchevistas as recentes vitórias, e cobrindo o Báltico de gelo, o que forçou os vassallos de guerra aliados, que o bloqueavam vigorosamente, apoiados na costa da Murmânia e abastecendo-se em Arangel, a retirar apressadamente, para não ficarem aprisionados entre muralhas de gelo, ao dispôr do inimigo. Quanto aos seus inimigos do exterior, a situação também se modificou rapidamente, ante essa série de sucessivas vitórias. Os financeiros de Londres e Veneza viram que difícil era levar de volta um povo revoltado, e que a empreza já provocara muitas despesas sem dar quaisquer lucros; a Itália oficial

perante a Itália revolucionária que lhe exigia que retirasse o seu concurso á Internacional negra do militarismo, da clericalha e da burguesia, atendendo á enorme multidão que apoiava esse ultimatum, declarou, bem a pesar seu, pela boca de Nitti, presidente do ministério, que nem armas, homens, dinheiro ou víveres, seriam fornecidos aos contra-revolucionários, enquanto que em Washington os grandes potentados da industria achavam melhor um acordo com os revolucionários que lhes permitisse explorar as inexgotáveis riquezas naturais contidas no solo e sub-solo do imenso império dos Romanoff, do que continuar uma guerra sem fim.

Acharam os aliados úteis algumas negociações, que lhes permitissem palpar as intenções do governo soviético e saber as condições em que este firmaria a paz, motivo porque em Copenhague, a pretexto duma troca de prisioneiros, reuniu uma conferencia de representantes dos dois campos, parecendo que nada de positivo resultou ainda dessas negociações. Ao mesmo tempo a Alemanha fazia constar á Rússia que desejava firmar a paz, alegando que há mais tempo o não fizera porque a Entente, cheia de odio tóxico á Revolução ameaçadora, a isso se opusera, e em Dorpat reuniu uma conferencia da Rússia e dos estados bálticos, que alimentam desejos iguais aos da Alemanha e que ainda não são uma realidade porque os vendilhões da liberdade e do direito dos povos dispõem de si mesmos, não o consentiram, apoiados no argumento sólido dos seus canhões e das suas baionetas.

Afigura-se-nos que de todas as negociações e tentativas para a paz que os inimigos da Revolução manifestam, sairá, a breve prazo, a pacificação do Oriente. O inverno ainda se prolongará muitos meses, não permitindo o reacender da fogueira, e tempo há, pois, para se chegar a uma plataforma que a todos satisfaga. Estamos convencidos, no entanto, de que a Rússia revolucionária para conseguir a paz tem de transigrir, assim como os aliados não transigriram menos. Ao lado duma organização capitalista não nos parece fácil subsistir uma república operária. Transigrir-se há de parte a parte; os aliados abandonaram uma parcela do seu conservantismo e da sua antiga sentença maritima da Neva, a energia organizadora de Trotsky, que convocou os esbarapados, os párias, aqueles que com o nivelamento da sociedade algo haviam lucrado, á defesa até ao extremo dos impetuos brutais das guardas brancas, sedentos de sangue proletário.

A luta travou-se feroz, horrenda, indomável; o sangue correu em borbochas; aqueles que aspiram á fraternidade humana, á paz e ao amor, tiveram de despedaçar com as suas armas muitos peitos, para que salvos fossem oslicerces da grande obra. Mas Yudenitch, que avançava certo do exito, que se julgava em Petrogrado, aterrorendo com o rodar dos seus canhões os escombros que se haviam rebelado, e posuerando-se ante o czar, senhor de milhões de vidas, imperador despota de todas as Rússias, viu-se vencido, esmagado, os seus soldados batendo em retirada desordenada, perdida a marcialidade e aprumado com que antes marchavam para colher uma presa que se lhes afigurava de fácil conquista. Petrogrado ficou salva e estava ganha a primeira batalha do Marne da Revolução Proletária do Ocidente. Restavam Denikine e Koltchack. O primeiro estava na Ucrânia, batendo-se ao mesmo tempo com Petliura, o general separatista, que a todo o transse queria a independência da pequena Rússia das terras negras e ucrainas, e com os bolchevistas, enfraquecidos pelo dispersar de forças em tres frentes. Trotsky não hesitou. Dos Uraes, a linha mais forte que defrontava Koltchack, arrancou muitos batalhões em Petrogrado, arredando o perigo, fácil foi recrutar milhares de homens dispostos á defesa das conquistas revolucionárias, e Denikine, cecado por Petliura e pelas divises vermelhas, recuou, perdeu muito terreno, deixando soldados e abandonando canhões, ficando com um exercito em desordem que ocupava uma fachada estreita de terreno, resto dos factos extensos em que pouco antes o general czarista imperava. Mas ainda havia Koltchack, oprindendo os aldeões sibírianos, espalhando o terror com as suas incursões, fixado em Omsk e recebendo forte auxilio dos aliados pelo porto de Vladivostok, e contra elle investiu activamente o exercito bolchevista, reconquistando e libertando a maior parte da Sibéria, derrotando-o completamente, apossando-se de Omsk, a capital, o seu principal centro militar e politico.

Notas e Comentários

—Então a vizinha já sabe?
—O que escreve ou paga para o jornal?
—Os carros eléctricos também vão aumentar.
—Já também ouvi dizer. Dizem os jornaleiros que a Companhia não tem dinheiro...
—Não são os jornaleiros que dizem. É a própria Companhia que diz nos jornais.
—Ah?!
—Aquilo é tudo pago pela Companhia. Ela é que escreve ou paga para o jornal. E não tem dinheiro.
—Ora veja lá! E vá a gente acreditar no que vem escrito nos jornais! Que em cá não acredito que a Companhia não ganhe.
—Nem eu. E se não ganha mais é porque não quer.
—Eu também digo. Se ela quizesse mais carros na rua...
—Melendo mesmo mais carros atrelados...
—E se levasse os carros a muitos sítios por onde ainda não passam...
—Isso, isso! E tinha mesmo mais por onde conseguir maior rendimento sem aumentar o preço dos bilhetes.
—Pois tinha, tinha. Olhe, por exemplo: porque não põe a Companhia carros a funcionar toda a noite? Não precisava de muitos.
—Bastava um, de meia em meia hora, para umas linhas, e mesmo de hora a hora para outras. Havia sempre gente para os encher. E como essa gente não é gente de trabalho, mas gente que se diverte, podia bem pagar o dobro do preço desses carros, depois de uma hora da noite até às cinco da manhã.
—Tinha ainda outros e melhores meios de ganhar muito dinheiro. Porque não põe ela na rua carros bagageiros, como há lá no Brasil?
—Como são, vizinha?
—Parece um fourgon dos caminhos de ferro. Aquilo, a gente precisa de mandar uma mala ou um caixote grande; por exemplo, daqui para Alcantara. Espera na rua o carro de bagageiros que passa por Alcantara, mete lá a mala ou o caixote e despaça-se. Lá, em Alcantara, está alguém á espera do carro, que tem também um horário, e descarrega a mala. E se não está lá ninguém á espera, a mala é posta em depósito na barraca do expedidor em Alcantara, até que a lá vá buscar. Como esse serviço é uma coisa nova entre nós, a Companhia podia fazer o preço que quizesse. E sempre havia de ser mais barato que mandar a mala por um galego. Eles hoje pedem dois mil réis por levar um cabaz a qualquer parte!...
—Mas isso era bom, era, vizinha.
—Mas além desses carros, a Companhia Carris podia ter ainda uns outros, que também há lá no Rio. São carros com bancos para passageiros e com um lugar ao centro para malas pesadas, canastras, cestos e outros volumes que só não podem ser transportados nos carros de passageiros. Nesses tais carros mistos, o passageiro, além do seu bilhete, paga um tanto pelo volume que transporta. Ora já está outra receita para a Companhia.
—Cá não há nada disso.
—É que cá não se pensa em explorar o negócio, o que se pensa é em explorar o público, em sugá-lo o mais que podem. Pagamos tanto ou ainda mais que em qualquer outra parte, mas somos pior servidos que em parte alguma.
—Diz bem, vizinha. Diz bem. São uns piratas, essas tais companhias.
—E o pior é que o Estado protege essa pirataria!

Adeus, ó Pina
Manique!

Discretava ontem na Monarquia um sr. Castelo Branco Chaves sobre bolchevismo, dando tantas mostras de perceber do assunto que o cérebro menos lúcido veria em cada período as palavras saltarem á vista, emaranhadas, pedadas umas ás outras, como uvas em cachos. De tolice em tolice, acentuando que a propaganda extremista toma proporções que o aterrorizam, o sr. Chaves, decerto um desses parvenus citados e perfumados, de tam frágil e delicado aspecto que facilidade há em nos equivocarmos sobre o sexo, exclama esganadamente:

Não é com espadas, nem com os cavaleiros da guarda republicana que se impõe o alastramento das doutrinas perniciosas, mas sim como uma rigorosa e permanente vigilância nas fronteiras, nas cidades, nas vilas e nos campos, uma indomável constância, á Pina Manique, a todos os livros, jornais e quaisquer meios de propaganda dispostos, tão muito bem montado serviço de informação e espionagem, um código especial com as mais duras penalidades a quem propagasse ou agisse em tais ideias e doutrinas.

Ora vejamos os fígados deste maroto! Estava feliz o operariado se os escrevinhadores da Monarquia algum dia conseguissem tomar conta do poder para estabelecer a tal monarquia orgânica e sindicalista! Para não atraírem a atenção, que escrevem sempre com t maufecho, eram capazes de resuscitar a Inquisição, queimando em autos de fé os operários que se não declarassem satisfeitos com aquela corja de Pina Manique de dois decímetros de altura. O que vales é que tal hipótese nem admitir se pode, apostando nós dobrado contra singelo em como os colaboradores da folha monarchica verão ir-se embora os encantos da minúscula moçada, chegarão á maturidade e sentirão os primeiros sintomas da decrepitude sem serem o seu regime ideal insu-

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Como quere que a situação, no respeitante a câmbios, se fosse agravando de dia para dia, entendeu o governo de seu dever intervir, e dessa intervenção resultou um decreto, há pouco publicado, onde se proibiam os fraudes de custarem tam caro e as libras de continuarem subindo. A origem do mal, diz-se, estava numa especulação bancária que as providências do governo não possibilitariam para o futuro. Não faltaram, a quando da publicação do decreto providencial, presagios pessimistas, de parçaria com optimismos prematuros. Pois já se sabe agora que espécie de benefícios é o último diploma oficial capaz de produzir. Barimbando-se p'ras vontades governamentais, a libra tem continuado a subir que é um gosto vê-la, e, dum modo geral, a situação agravou-se ainda mais nestes poucos dias que nos separam da data do decreto. Das duas uma: ou tem os banqueiros especuladores tanto peso que não logra sustê-los o governo, ou andou então este por caminho tam errado que nem em mínimo grau conseguiu ver satisfeitos os seus desígnios. Afigura-se-nos que esta segunda hipótese corresponde inteiramente á verdade — o mesmo, aliás, sucedendo com a primeira. A situação cambial está em relação constante com o estado de riqueza dum país, e será tanto pior quanto mais acentuada for a penúria dele. Temos, portanto, como averiguado que só se conseguiria melhorar os câmbios desempenhando primeiro o país, aumentando o pecúlio nacional, o que tudo poderia alcançar-se com coagir a parasitagem ao trabalho. Chegados a este ponto, e posta a situação cambial em melhores termos, como quere que isso não arranque a classe trabalhadora á sua escravidão e á sua miséria, melhor será ir caminhando sempre para a radical revolução — essa radical revolução que porá todos os câmbios ao par por uma vez.

Prof. Carvalho

Atendendo á morosidade e desleixo da justiça, estarão esses homens esquecidos?

Vimos recordar hoje aos nossos leitores um caso que já está quasi esquecido: a primeira perseguição do actual governo ás Juventudes Sindicalistas, foi o cerco ao Núcleo do 1.º Bairro, de que se ultaram algumas dezenas de presos. Das camaradas presas nessa altura, a maioria já recobrou a liberdade, pelo menos provisoriamente, satisfazendo as fianças arbitrárias em juízo. Mas no Limoeiro ainda se encontram nove jovens sindicalistas, sem que ainda os julgassem, ignorando o que deles querem fazer, sentindo duma forma cruel o peso da repressão governamental. Sabemos o que é a justiça burguesa: toda contumélia para os potentados da politica ou do dinheiro, esquece por completo os humildes que sob a sua alçada caem. É possível que os jovens operários presos sejam vítimas d'esse indiferentismo, encontrando-se nessa situação horrível de esquecidos que só parece haver em Portugal — esquecidos pela justiça ou antes injustiça social, enquanto no lar há sandades e se sente a falta do seu concurso. Hoje vimos recordá-los, esperando que nos escutem. Que decidam da sua situação, que os julguem, para que eles saibam a crueldade de os ter encarcerados numa prisão sombria, arrancados ao trabalho fecundo e á família estremecida. Repetimos: esperamos que nos oíam. A' burguesia não deve convir encher aquelas almas juvenis de odio, porque isso é provocar uma explosão de revolta de que só ela será responsável. Que não acumule sofrimentos, dores, rebeldias, se ainda durante algum tempo quere dominar; com esses elementos é que se tem formado as grandes revoluções populares.

As operárias que tem filhos nas fábricas e aos moços operários a quem une uma fraternal amizade, recordamos a situação daqueles camaradas. Foram presos quando protestavam contra a carestia da vida; desejam com todo o ardor que o proletariado cumpra a sua missão histórica — foi esse o crime! Razoavelmente forte é para não serem esquecidos pelos trabalhadores, apesar de esquecidos pelas autoridades, para no cárcere receberem a visita dos seus irmãos do trabalho e na opressão, que nun. estreitar de mãos lhes levem a expressão da sua absoluta solidariedade!

Solidade "A Voz do Operário"

Reúne hoje, pelas 20 horas, em 5.ª convocação, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas de 1917-1918, relatório e contas de 1918-1919 e parecer do conselho e fiscal.

Alerta, inquilinos!

A representação da União dos Sindicatos Operários

"A U. S. O. intensificará a sua propaganda e preparará a maior agitação dos inquilinos, chegando até á greve geral do inquilinato, se tanto for mister."

bora se afirme o contrário, protecção propostada aos senhorios, tem, pelo menos, havido um grande receio de ir até ao fim do problema ou de ficar próximo do fim.

Há agora mais uma comissão para remodelar a já tantas vezes remodelada legislação reguladora do inquilinato. Sófrerá ela dos mesmos males, enfermados dos mesmos males, e de levar á pratica a greve geral do inquilinato.

Quando se tratou da lei do inquilinato em vigor, algum tempo antes da sua publicação, também o então ministro da justiça, dr. António Granjo, convidou a organização operária a fazer-se representar em uma reunião que devia realizar-se e se realizou no seu ministério. Ai se fez representar a então U. S. O. N. e foram apresentados alguns pontos de vista e algumas bases que não se respeitaram na lei.

Lembram-nos, entre outros, os seguintes princípios:

a) O senhorio nunca poderá intentar a acção de despejo por precisar da casa para a sua habitação.

b) O senhorio nunca poderá despedir o inquilino pela falta de pagamento de renda no caso de doença provada ou de inabilitação forçada.

c) Constituição de uma comissão permanente, ou de comissões permanentes, de que fizessem parte representantes do Estado, dos senhorios, dos arquitectos, da construção civil e dos médicos, (com mandatos revogáveis) com poderes de vigilância e informação sobre higiene e segurança dos prédios feitos ou em construção e com poderes também para resolver sobre fixação do valor das rendas.

Recapitulando:

A U. S. O. de Lisboa verificou que a actual lei de inquilinato não dá as garantias que os inquilinos necessitam para salvaguarda dos seus direitos — estando constantemente a dar-se aumentos de renda e despejos por parte dos senhorios.

A U. S. O. de Lisboa protesta contra todos esses abusos, aconselha a população de Lisboa a não pagar mais aumentos, a não sair das suas residências e a dispor-se para a greve geral do inquilinato.

Se, portanto, a lei ficar como está ou se, modificada, permitir a continuação do estado grave em que actualmente se encontra o problema, a U. S. O. de Lisboa intensificará a sua propaganda e preparará a maior agitação dos inquilinos, chegando até á greve geral do inquilinato, se tanto for mister. União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Cooperativa de inquilinos "Portugal"

Esta agremiação com sede no Pôrto, envia-nos um telegrama em que nos comunica ter enviado um outro ao dr. Campos Lima pedindo-lhe para serem mantidos todos os artigos da lei do inquilinato que protegem os inquilinos, assim como para ser mantida a doutrina do artigo 102, que lhes proibe sobre qualquer pretexto despedi-los.

Perseguições governamentais

Comissão pré-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, apreciando a situação das camaradas que ainda se encontram presos. Entrevistou ontem o director da Polícia de Segurança do Estado, por causa dos camaradas ultimamente detidos. Relativamente aos profissionais culinários presos na esquadra do Caminho Novo, aquela autoridade informou a comissão de que não serão postos na fronteira e quanto ao camarada Manuel Soares, respondentes que se encontra preso para averiguações.

Uma manipuladora de tabaco entregou a quantia de 10 centavos a favor dos presos por questões sociais. Dos camaradas rurais recebeu-se par auxilio das duas companhias dos deportados para Africa pelo governo de Sidónio Pais, a importância de 13\$05.

— É amanhã o julgamento de Joaquim Gonçalves e Américo Vilar.

Reúne hoje esta comissão pelas 21 horas.

Operários presos

Para a esquadra do Caminho Novo foram ontem transferidos o operário da construção civil Manuel Soares, e os profissionais culinários presos devido ao movimento daquela classe. Segundo nos informam, Manuel Soares enviou ao director da policia de segurança do Estado uma carta pedindo-lhe que esclarecesse a sua situação, pois que não lhe importava ser preso por motivos sociais, repugnando-lhe, pelo contrário, ser preso devido a questões politicas a que é por completo alheio, o que está pronto a provar.

LER NA 2.ª PAGINA:

O folhetim de "A Batalha da Terra Livre" por Jean Gao

Trabalhadores: Lede e propague

Uma junta de freguesia reclama o barateamento da vida

Da junta de freguesia de S. Tiago recebemos a cópia da seguinte moção que vai entregar aos poderes públicos:

- 1.ª Queira submeter, para o próximo Conselho Municipal, a proposta de barateamento da vida, em termos de preços de mercadorias e serviços.
- 2.ª Queira submeter, para o próximo Conselho Municipal, a proposta de barateamento da vida, em termos de preços de mercadorias e serviços.
- 3.ª Queira submeter, para o próximo Conselho Municipal, a proposta de barateamento da vida, em termos de preços de mercadorias e serviços.

Considerando que durante esse período de crise econômica, os preços das mercadorias e serviços se elevaram de uma maneira alarmante, e considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Considerando que a situação econômica da população é extremamente precária, a junta de freguesia de S. Tiago, por meio desta moção, solicita aos poderes públicos que tomem as medidas necessárias para o barateamento da vida.

Sindicato Unico da Industria Mobilidade

A sua inauguração realizar-se há no dia 4 de Janeiro, prometendo revestir a máxima importância

Após a realização do II Congresso Operário Nacional, as classes da indústria mobilidade, de há muito lutando com uma deficiente organização, resolveram adoptar o Sindicato Unico, tendo os trabalhos para a sua constituição sido coroados de êxito.

Depois da aprovação da fusão, por todas as Associações, e da votação dum parecer circunstanciado sobre a necessidade do Sindicato Unico, o qual contém as bases do seu estatuto, reuniu-se a comissão organizadora, que depois de algumas sessões aprovou o estatuto e o regulamento apenso, com algumas emendas.

Novamente reunida, há três dias, resolveu a comissão que a inauguração do Sindicato Unico se efectue no próximo dia 4 de Janeiro, num dos principais salões da colectividade operária, tendo para esse efeito oficiado já à respectiva direcção.

No próximo dia 30 realiza-se na sede social uma sessão preparatória, para o qual se vai ser distribuído um manifesto convocatório.

Aprecior também a comissão um officio da U. S. O., resolvendo enviar junto desta três delegados a fim de demonstrarem a nova estrutura deste sindicato, podendo já corresponder às necessidades da organização local.

A fim de assistir em trabalhos que se prendem com a inauguração do sindicato e resolver sobre o arrolamento, reúne hoje, às 20 horas, a comissão organizadora, conjuntamente as direcções dos seguintes sindicatos: Marcenheiros, Estofadores e Decoradores, Polidores de Móveis, Torneiros em Madeira, Cesteiros e Entalhadores.

A esta reunião deverão comparecer todos os membros da comissão organizadora.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

A comissão organizadora da festa anunciada a favor do jornal A Bandeira Vermelha, resolveu transferir a referida festa, por motivo de mau tempo, para o próximo domingo, pelas 15 horas, na rua Maria Pia, 82, pátio Vila Ramos.

"Blague" francesa De origem suspeita

PARIS. 14. —Telegrafia de Bordeaux a "Le Journal":

"Tive o gosto de conversar com um engenheiro da marinha duma nação estrangeira. Cumprindo o pedido do meu interlocutor, não revelarei a sua nacionalidade. Como acaba de chegar da Alemanha, as declarações que me fez pareceram-lhe tam graves que as relatei fielmente. Disse-me esse engenheiro:

"—Vejo que nos vossos jornais se trata do distanciar militar da Alemanha, que leio é exacto, quanto ao recrutamento dum novo exercito alemão; porém, deploro que esses mesmos jornais nada digam quanto ao distanciar naval.

"Há actualmente na Alemanha 200 submarinos em construção, e seguramente não estranharia que lhe diga que mesmo em Essen se prossegue activamente na construção destes submarinos em locais separados.

"Quando as comissões aliadas de vigilância passam pelos estaleiros marítimos, os submarinos que se estão construindo são habilmente disfarçados e apresentados como construções marítimas de comércio.

"Tenham os franceses cuidado. A Alemanha não prepara só a guerra no terreno económico, mas com uma desforça militar, para a qual a Rússia bolchevista seria o seu melhor apoio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

"Rádio."

A BATALHA

FEIRA, 12

Carestia da vida — 8 horas — Uma professora em bilandas

A vida neste concelho está cada vez mais cara. Nos últimos mercados os exploradores pediam por cada dúzia de ovos 180 milhas, 360 os de tudo o mais assim; a carne não dá e o pouco que aparece, vem de fora de fora e a um preço muito elevado.

Que ladrocinho isto não pode ser, isto não pode continuar. Os proletários que não produzem nem de fôro nem de fora, não podem pagar os preços que os exploradores, os donos dos poderes públicos, nos roubam. Paga-se a cabeça a preço dos ladrões do povo, não se querem que este preço a pagar, e um preço de mais, vem para a rua fazer justiça por suas mãos.

—O decreto que regula as 8 horas de trabalho não é cumprido neste concelho. Pedem-se produções a quem compete. Em 1915, se não estamos em erro, foi dada a junta de paróquia de S. João do "Feio", fazenda deste concelho, a residência paróquial, para sede de uma escola municipal. Bem; o abade teve que sair e lá foi colado a dita escola. Até aqui tudo bem. Porém, no tempo do "grande norte", a junta foi ter com o abade, de chapéu na mão e ofereceu-lhe novamente a residência, tendo respondido aquele que já não tinha mais nada a oferecer, mas que ia fazer uma escola. Era o que faltava.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

—A junta prontamente acedeu, gastando-se nas obras 20 milhas. Há dias vai agora o mais velho. Há dias apresentou-se ao presidente da junta uma senhora do Lisboa que tinha sido despachada como professora móvel para esta localidade. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita. Foi mostrada-lhe uma casa muito bonita.

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

testaram contra as iniquidades perpetradas pela burguesia carioca, que é tam boa como a nossa.

O inverno aproxima-se terrível e ameaçador, impedindo que esta pobre gente, possa angustiar os meios necessários para as subsistências, o que, consequentemente, agrava mais a lamentável miséria que nos oprime.

Em face de tão lamentável estado de coisas e da atitude de inexplicável indiferença do governo, dois únicos caminhos se nos desparam: ou mostrarmos todos de fome, ou lutarmos contra a miséria que nos oprime.

—Consta-nos que a nova edilidade projecta lançar uma nova contribuição sobre os proprietários de peixe em pequena escala (peixeiros) no propósito de adquirir receita para fazer face às despesas para o embelezamento desta vila.

—Descremos, absolutamente da sinceridade de um tal propósito, porquanto sendo já bastantes os encargos com que tem sido sobrecarregada pelas Câmaras transactas, a Nazaré, tanto só o ponto de vista da inovação como o da justiça, é tudo quanto pode haver de mais primitivo.—C.

ALMADA, 16

Um espectáculo em benefício de uma escola — Diversas

Em benefício de uma escola que dentro em breve será inaugurada na sede do Sindicato Unico da Construção Civil de Almada, realizou-se no dia 13 do corrente, no Teatro Garrett, da Cova da Piedade, uma recita promovida pelo distinto grupo dramático "A Juventude", subindo a scena o dramático "João", (O Pescador de Baleias), cujo magnifico desempenho a plateia bastante ovacionou.

Com aquela boa-vontade que bastantes sympathias lhe tem grandado, o grupo de estudantes do curso de um ensino que entregamos a um nosso camarada há meses se encontra bastante doente e por isso impossibilitado de trabalhar. Agradecemos ao sr. Pimenta a sua intenção, embora reconheçamos que estas coisas em nada resolvem o problema da miséria.

—Para a eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1920 reuniu a assembleia geral da Cooperativa Operária de Produção e Consumo 10 de Abril de 1918. Antes da ordem dos trabalhos foi pelo camarada Henrique da Encarnação apresentado a proposta para que esta Cooperativa assinasse A Batalha e logo que as suas finanças o permitissem adquirissem cinco obrigações do mesmo jornal, o que foi aprovado por unanimidade.

A eleição dos corpos gerentes deu o seguinte resultado: Assembleia geral, presidente, Manuel Duarte; 1.º secretário, Gabriel Moura Pais; 2.º J. Baco; Direcção: presidente, Zacarias Pinho; secretário, José Calado Junior; tesoureiro, José Morgado; vogal, José Fontes e Carlos Brilhante; conselho fiscal: presidente, António D. Quaresma; secretário, Amílcar Costa; relator, Benigno António; comissão de compras, Carlos Marques Lopes; Armando Queiroz e Henrique da Encarnação.

—A regressaram da provincia, onde tinham ido em missão de propaganda, os delegados da Federação Nacional Corticeira.—C.

DAMIÃO & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças.

57, Rua Garrett, 59 LISBOA

711 TELEPHONE 2540

Declaração

Declaro publicamente, sem receio de contestação, a minha intransigência hoje, ontem como amanhã, na participação em qualquer compromisso revolucionário, seja de qualquer espécie a sua cor politica burguesa; ficando portanto assim, o convite lançado a todos aqueles que se atrevam a desmentir.

Lisboa, 17-9-19.

(a) José Gomes Pereira (Avante)

ACABA DE SAIR:

A Greve Geral, de Aristides Briand. A Assalariada, de Júlio Guesde. A Moral Anarquista, de Kropotkin. N.º 4, 5 e 6 da Biblioteca de Propaganda Social.

Continuam também à venda: Constituição Política da República dos Soviets, com prefácio de TROTSKY. A Rússia Nova, de Henriett Roland. Necessidade da Associação, por José Prat. N.º 1, 2 e 3 da mesma Biblioteca. Preço de cada volume 10 ctv. Jesus na Guerra, considerada a melhor obra sociológica que atualmente tem aparecido, preço \$50. O Terrorismo em França, notável trabalho de HENRIQUE VARENNES, 1 grosso volume \$70.

Pedidos à casa editora EMPREZA EDITORA POPULAR Rua do Poço dos Negros, 79, a 83-A ou à Administração de A BATALHA

Negredo e preso... por ser sindicalista

Francisco Moraes, morador na Estrada de Campolide, veio queixar-se-nos de que foi agredido por uns indivíduos a pontapées tam bárbaramente que teve que recolher à cama, quando, no sábado, junto da Brasileira, lia um manifesto-convite para as esquadrilhas de Sidónio Pais. Foi então queixar-se ao posto do teatro Nacional, seguindo depois para o hospital.

Quando, mais tarde, seguia para a Calçada da Glória, foi preso por um grupo de policias a paisana, entre os quais estava um alferes. Levado para o governo civil, onde esteve até às 18 horas de anteontem, foi ali ameaçado por ser sindicalista.

Os documentos que atestavam a sua fé sindicalista, a que os jornais aludem, constam simplesmente dms recibos da Juventude Sindicalista, de que foi colaborador.

Malas, Cartelas e Pastas

Só comprem na FABRICA NACIONAL DE MALAS RUA DA PALMA, 34, 1. (escada da ourivesaria Cesar Pinto)

Vadios da classe baixa

Responderam ontem no governo civil, acusados de vadiagem, Manuel Francisco, de 19 anos, de Lisboa, José Casares Pinto Coelho, de 32 anos, do Porto, José de Sá Teixeira, de 22 anos, de Lisboa, condenados a serem entregues ao governo, e António Nunes Graça, de 24 anos, de Lisboa, absolvido.

Responderam anteontem, no governo civil, acusados de vadiagem, Joaquim Simões Gil, de 26 anos, de Vila Nova de Gaia; Palmira Peres Gouveia, de 36 anos, de Lisboa; Manuel da Conceição, de 19 anos, de Lisboa, e Maria da Conceição, de 35 anos, de Garvão, sendo todos absolvidos.

E foram transferidos dos calabouços do governo civil para o torto da Serra de Monsanto, sete indivíduos condenados como vadios.

Foram conduzidos em camions, escoltados por forças da guarda republicana.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor Minho são hoje expedidas malas postais para Cabo Verde e Guiné, sendo as 9 horas a última tiragem da caixa geral.

Torneiros de metais e ajudantes

Precisam-se. Rua Conselheiro Arantes Pedrosa, n.º 9

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tocam curadas. Tratase de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21 rez-de-chão, diário, à Estrela.

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do País, aos Revendedores Gerais: Naves Macedo & Borges, S. res 67, Rua do Bom Jardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais: Nogueira Marques & C.ª Rua da Alfindega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3.600 caixinhas (25 grozas): Fósforos de enfeite 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amortos, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 100/0, seja qual for o número de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

Solas e Cabedais

COLOSSAL SORTIDO e miudezas que diz respeito IMPORTAÇÃO DIRECTA Trem à disposição dos Ex.ªs — fregueses —

TELEGRAMAS Tremcabedais

RUA DA MOURARIA, 93-95 LISBOA N.º 680

Vitorino Rodrigues

Alfaiate-Mercador Ex-contra-mestre da casa LONDRES SALÃO Rua Augusta, 166, l.º

Nunes & Nunes, Limitada

CASA BANCARIA

RUA AUREA, 97 — LISBOA 741

TELEFONE C. 2108 — 2555

End. Telegr. — Dolanunes

Câmbios, papéis de crédito nacionais e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras, descontos e transferências.

Depósitos a ordem e a prazo.

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livreria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizem-se e fornecem-se projectos e organogramas de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarecendo-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por precária que seja a sua situação económica, todo o trabalhador deve dedicar-se desde que dedique, a aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centenas que molham a mente, na taberna do café, e em divertimentos que o enchem de brufos.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos submetem-nos a circunstância de a secção de livreria redundar em benefício de A Batalha, pois o desconto que as nossas editoras fazem para a revenda, retribui a favor da nossa



ISIDRO INEIRO & C.^a
ALFAIATES

50, 1.ª - Rua do Loreto
(Próximo à Praça de Camões)

Confeções para homem e senhora
Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tanto nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

A. J. CONTENTE

712

33-Rua do Comércio-33

CAMBIO, PAPEIS DE CRÉ-
DITO, coupons e moedas na-
cionais e estrangeiras, etc.

TUBO de chum-
bo novo pa-
ra Água e Gás.

Tubo de ferro fundi-
do para algerozes de
4".

Zinco em barra para
galvanização de cavilhas.
Aço francês especial
para minas 1" 1/4 oita-
vado.

Rodas Decauville no-
vas.

Francheta de ferro 1"

Meia cana 1" 1/2 x 1/2

Folhas novas de mo-
las.

Vergalhão de ferro no-
vo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa pa-
ra navios.

Paus de carga.

Um motor a gás pobre
completo Stoopport 30
HP.

Uma ventoinha 7"

3/4.

Dois enfardadeiras
para palha.

Uma enfardadeira pa-
ra cortiça.

Madeira para oal-
xas de exportação.

Vende: A. B. dos
Reis.

Cais do Sodré, n.º 52—
Tel. C. 4317.

AMBRINA

Para queimaduras, frieiras,
acidentes de trabalho,
como golpes, contusões, etc.

A venda em todas as farmácias

Agentes gerais: CALDAS, Ld.^a

T. REMOLARES, 30, 2.º

Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira

Mogno

Pau Santo

Sicó-mór

Olho de Perdiz

Carvalho

Madeiras serradas em todas as
grossuras, por ter máquina de fo-
lha. Sempre em depósito madeiras
serradas de todas as qualidades.
Estância de madeiras — Largo dos
Inglezinhos — Sabino da Silva,

PELES FINAS

Grande sortido

Confeccionadas

e por confeccionar

Preços sem competência

Casa Transmontana

Rua do Mundo, 19 e 21

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo
que seja, a sua cura é certíssima e em
poucos dias sentindo-se prontos alivios
logo em seguida às primeiras vezes que
se usar. Cada tubo 1850, pelo correio
mais 20. Vende-se na travessa da Oli-
veira, 21, r/c. D. (ao Largo da Es-
trela)

CONTRA O FRIO

Calçado de abafa: a preços resumidos

Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

CONTRA O FRIO

Calçado de abafa: a preços resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

Luis José Nunes & C.^a

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez
e preços módicos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1:721 — CENTRAL

LISBOA

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e
mais peças para automóveis, barcos, toda a qua-
lidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

1.500:000 quilos

de batata inglesa especial

Continua à descarga o vapor «Wicklow Head»
encontrando-se já à venda ao preço de
cada quilo, nas seguintes sucursais: 150 rs.

Rua dos Remolares, 8 e 10.

Rua do Crucifixo, 108 e 110.

Rua da Esperança, 232 e 232-A.

Rua do Poco dos Negros, 45 e 47.

Rua de S. Bento, 302 e 304.

Rua de S. Bento, 702 e 704.

Rua S. João dos Bemaventurados, 47 e 49.

Rua General Taborda, A. R.

Rua de Santa Marta, 69.

Rua de S. Francisco de Paula, 179.

Rua de S. João, 88 e 90-A.

Calçada da Ajuda, 37 e 39.

Rua de Belém, 141 e 143.

Calçada do Garcia, 44 e 46.

Rua da Alameda, 162 e 164.

Largo do Mito, 12 e 20.

Rua de Arroios, 147 e 149.

Rua da Alegria, 16 e 18.

Rua das Fontainhas, 70 (Alcantara).

Rua dos Cavaleiros, 45 e 47.

Rua da Graça, 50 e 52-A.

Avenida Almirante Reis, 147.

Rua Ferreira Borges, 42 e 44.

Rua Andrade, 71 e 73.

Rua da Mouraria, 72 e 74.

Rua de S. Nicolau, 4 e 10.

Alameda do Beato, 2 e 4.

Rua de Buenos Aires, 42-A e 44.

Rua da Escola Politécnica, 94.

Praca Duque Saldanha, 16 e 17.

Rua da Luta, 22 e 24.

Estrada de Benfica, 624 e 626.

Calçada da Estrela, 50 e 52.

Rua do Amparo, 88.

Rua Alves Correia, 80 e 82.

Abel Pereira da Fonseca, Limitada

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 82-1.ª

Telef. C. 2869 LISBOA

O BRIC-À-BRAC

DE

ALCANTARA

DE

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DO LIVRAMENTO, III e III

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade
de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, es-
critório e sala. 50% de desconto aos assinantes da *Batalha*.

ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras

—Confeções para homens e se-
nhoras — Preços módicos, perfei-
ção e rapidez.

29, RUA DE S.ª MARTA, 31

LISBOA

Dactilógrafas

CONCURSO

Por deliberação superior,
o concurso anunciado para
hoje, pelo Conselho de Admi-
nistração dos Bairros Sociais,
já se não realiza, o que se tor-
na público para conhecimento
das pessoas a quem este con-
curso pudesse interessar.

Lisboa, 18 de Dezembro de
1919.

O Secretário,
João Pereira

LIMA NETO, MOURA & C.^a

Compra e venda de títulos
nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS—IMAN

Drogaria

Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Crema Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higiénico

para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Deposito de Aguas Minerais

109, Rua da Escola

Politécnica, 113

Lisboa

Telefone 1:561-Norte

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A

e vereis como se encontram

os preços tão baratos que

ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina

para derreter.

(737)

Artur Mendes Cruz

O inverno (nega!!)

e também tem chegado vários artigos que

formam o completo sortido da

(984)

“Parisiense”

Chapeus, gravatas, bengalas, camisas, pa-
raquês de malha de lã e algodão, guardas-
chuvas para homem e senhora, e um enor-
me stock de galochas para homem, senho-
ra e criança, recebido dos principais cen-
tros comerciais. Recomenda-se uma visita
a este estabelecimento não só para verificar
a variedade do que se expõe, como tam-
bém pela forma escrupulosa como são feitas
as transacções e a modicidade de preços.

60, Rua Nova do Almada, 62

124, Rua de São Nicolau, 128

TELEFONE-C. 715

Mais uma bicha

Disputam-se à pa-
rada as pechinchas
da nossa casa.

O nosso sortido
impe-se. Vamham
ver! Vamham ver!
Botas para homem
6.750, 8.750,
10.750.

Botas para ho-
mem liquidam-se a
11.000, 12.000,
13.500.

Sapatos de pe-
lica para senhora a
7.500, 9.000, 10.000, 11.000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luiz XV,
a 11.500, 12.500, 13.500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do “Diário de Notícias”.

701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Aos melhores preços

Paraquês com porca, cantaria e outras ferragens e
ferramentas. Máquinas de serrar, com fim e circulares.
Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para
sacaria, açoes.

Antonio Furtado dos Santos, Ares & C.^a

148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780 C.

ATENÇÃO

J. B. Erwin e O. R. Erwin, donos da
patente de invenção n.º 9992 para «um
Extintor de Incêndios», concedida a 21
de Janeiro de 1918, tornam público que
se prontificam a conceder licenças para
o gozo parcial do privilégio ou mesmo
a vender a sua patente. Corresponden-
cia a Clarke, Model & Co., Alameda, 67,
Madrid.

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e
mais sensacionais novidades para a
estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve pre-
ços razoáveis, pede a todo o público
que não compre sem primeiro confron-
tar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria di-
rigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os
nossos preços.

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓ-
CIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILI-
DADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49—

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

Máquinas para as indústrias, agricultura

e colónias

Serralharia mecânica e civil

INSTALAÇÕES COMPLETAS de fábricas de moagem,
descasques de arroz, serração, carpintaria, conservas,
cerâmica e outras indústrias.

Para entrega imediata

Motores a gás pobre de todas as forças.

Máquinas de vapor, locomóveis e caldeiras de vapor.

Molinos para cereais e mós francesas.

Aparelhos de limpeza de corais e crivos «Marot».

Tubulares para caldeiras, desmatadeiras e alfaias agri-
colas.

Óleos, correias, empanques, etc.

Instalações completas de lagares de azeite.

Tractores «Case» para lavrar.

EDUARDO PINTO DE SOUSA & C.^a, Ld.^a

74—Rua 24 de Julho—74-E—LISBOA
